

Nº 5 | Ano 2

CRMV RJ

Mala Direta
Básica

9912292527/2012 - DR/RJ

CRMV - RJ



Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 91, 14º andar, Centro - CEP: 20070-003 - Rio de Janeiro - RJ.



Esforços

Como os processos de Acreditação dos Cursos e o Exame Nacional de Certificação Profissional poderão contribuir para a qualidade do ensino em Medicina Veterinária

Educação e mercado

Os recém-formados estão preparados para o mercado de trabalho?

Sinergia

A universidade precisa estar mais atenta ao 'barulho da rua'

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Cícero Araújo Pitombo

VICE-PRESIDENTE

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

SECRETÁRIO-GERAL

Irineu Machado Benevides Filho

TESOUREIRO

Sérgio Henrique Emerick

CONSELHEIROS EFETIVOS

Carolina Borges Eccard Leal

Daniele Medeiros Novellino

Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira

Gustavo Almeida Gonçalves

Ismar Araujo de Moraes

Sandra Maria Gomes Thomé

CONSELHEIROS SUPLENTE

Jonimar Pereira Paiva

Luis Eduardo Ribeiro da Cunha

Paulo Cesar Amaral Ribeiro da Silva

Rogério Tortelly

Valeria Christina Magalhães Teixeira

Zamir Martins

Jornalista Responsável

Adrielly Reis

MTB 62.540/SP

Tiragem

11 mil exemplares

Projeto Gráfico e Diagramação

Editora Paranaense

Impressão

Editora Paranaense

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 91, 14º andar, Centro -

Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 20070-003

Fone: (21) 2576-7281

Fax: (21) 2576-7844

Escritório Regional

Avenida Alberto Torres, 371, sala 205, Centro

- Campos de Goytacazes (RJ)

CEP: 28035-581

Fone: (22) 3026-0762

<http://www.crmvrj.org.br>

[facebook.com/crmvrj](https://www.facebook.com/crmvrj)

* As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-RJ.

* Foto capa e matéria Em Foco: banco de imagem Editora Paranaense.

Sumário

Palavra do Presidente
Parece que foi ontem...

3

4 Destaques

Carreira & Negócios
Educação e o mercado veterinário

5

6 Em Foco
Breve Histórico do
Processo de Acreditação

Bate-Papo
A universidade precisa estar mais
atenta ao 'barulho da rua'

8

10 Questão de Opinião
Evolução do ensino da
Medicina Veterinária
nesses 100 anos

Transparência 11

Parece que foi ontem...



Cícero Pitombo
- Presidente do CRMV-RJ

Neste ano, comemoramos o centenário de formação da primeira turma de veterinários, graduados na Escola Superior de Agricultura e Veterinária, em 1917. Foram quatro colegas visionários: Taylor Ribeiro de Mello, Jorge de Sá Earp, Antônio Teixeira Vianna e Moacyr Alves de Souza, que abriram caminho para que nós pudéssemos chegar até aqui. Nestes 100 anos, a Medicina Veterinária evoluiu de forma considerável, mas ainda temos um longo percurso pela frente, há muito a se trabalhar pela valorização da profissão, e a qualidade do ensino é um dos pontos-chave para esta conquista.

Hoje, o Brasil lidera o ranking de países com mais universidades que oferecem o curso de Medicina Veterinária, são mais de 270 instituições de ensino. Por ano, em média, cinco mil novos profissionais se registram no Sistema CFMV/CRMVs. O questionamento que nos fazemos é se estas instituições estão em sincronia com o mercado de trabalho, formando profissionais aptos a atender à demanda da sociedade atual de forma qualitativa e satisfatória.

Esses médicos veterinários recém-formados saem das faculdades verdadeiramente preparados? E como seria o primeiro dia pós-formatura desse novo profissional? O Day One em Medicina Veterinária, assim como preconizou a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), durante a 3ª Conferência Mundial da OIE, em 2013.

Esta edição nº 5 da Revista do CRMV-RJ coloca em perspectiva a questão do ensino em Medicina Veterinária no nosso país e os esforços dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária quanto à garantia da qualidade dos cursos e da formação profissional, com iniciativas voltadas para as Diretrizes Curriculares Nacionais, Acreditação dos Cursos e Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP).

Para reunir um material completo sobre o tema, contamos com a colaboração de médicos veterinários que dedicam as suas vidas ao ensino da Medicina Veterinária. Em Bate-papo, o presidente da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV), Felipe Wouk, fala sobre o ensino no Brasil e no mundo; o médico veterinário e professor aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF), Aristeu Pessanha, traça uma linha histórica da evolução da Medicina Veterinária no país.

Em Carreira & Negócios, o vice-presidente do CRMV-RJ e membro da CNEMV/CFMV, Marcelo Pacheco, e o secretário-geral do CRMV-RJ, Irineu Benevides, estabelecem um paralelo entre o universo acadêmico e o mercado de trabalho. À Comissão Estadual de Educação da Medicina Veterinária do CRMV-RJ coube a missão de apresentar os processos de Acreditação dos Cursos de Medicina Veterinária e o ENCP.

Boa leitura!



Acreditação dos cursos

Entre os dias 5 e 6 de junho, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) realizou o XXIII Seminário Nacional de Educação da Medicina Veterinária, momento em que lançou a Acreditação dos Cursos de Medicina Veterinária – uma construção conjunta das Comissões Nacional e Regionais de Educação da Medicina Veterinária do Sistema CFMV/CRMVs, e normatizado pela Resolução CFMV nº 1154/2017.

Para o vice-presidente do CRMV-RJ e membro da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV), Marcelo Pacheco, a Acreditação dos Cursos de Medicina Veterinária significa avançar na busca da melhoria da qualidade na formação do médico veterinário e contribui para a valorização da profissão. “A acreditação estabelece um padrão exigido pela sociedade e também uma meta a ser alcançada pelas universidades. Isso faz com que o ensino em Medicina Veterinária evolua cada vez mais”, afirma a presidente da Comissão Estadual de Educação da Medicina Veterinária do CRMV-RJ, Leila Gatti.



Crédito: Ascom CFMV

1º Encontro Fluminense de Medicina de Animais Selvagens



O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ) e os alunos do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal Fluminense (UFF) realizaram o evento 1º Encontro Fluminense de Medicina de Animais Selvagens, na sede do CRMV-RJ, entre os dias 10 e 12 de maio.

O evento reuniu alunos e profissionais da área para debaterem os temas: aspectos patológicos de animais selvagens, recuperação de fauna e medicina conservacionista. Para o professor da UFF e idealizador do evento, Sávio Freire Bruno, a realização do encontro afirmou a contribuição do estado do Rio de Janeiro para a Medicina Veterinária de animais selvagens no Brasil. “Acreditamos que seja importante criar uma agenda permanente para fomentar a discussão sobre o tema e esclarecer dúvidas dos profissionais que atuam ou pretendem atuar na área”, ponderou o professor.

CRMV-RJ participa de evento sobre Febre Amarela na Fiocruz

A conselheira e membro da Comissão Estadual de Ética, Bioética e Bem-estar Animal, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), Sandra Thomé, representou o CRMV-RJ no Seminário A febre amarela após 100 anos de Oswaldo Cruz: a utilização de biomodelos em pesquisas de combate à febre amarela, de Oswaldo Cruz aos nossos dias, no dia 19 de maio, na Tenda da Ciência, na Fiocruz.

O evento, promovido pelo Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB/ Fiocruz), reuniu pesquisadores e representantes da Fiocruz, do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e do CRMV-RJ.

A maior preocupação das autoridades sanitárias é evitar que a febre amarela chegue aos ambientes urbanos, particularmente onde a população não se encontra imunizada pela vacina. “Nesse contexto, é de grande importância que os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária e os médicos veterinários estejam sempre participando e acompanhando os eventos e as divulgações científicas sobre esta zoonose, uma vez que muitos dos nossos colegas trabalham na Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, no controle de zoonoses”, afirmou a conselheira do CRMV-RJ, Sandra Thomé.



XXX SEMEV UFRRJ

No mês de maio, aconteceu a XXX Semana do Médico Veterinário (SEMEV), promovido pelo curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que teve como um dos patrocinadores o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ). O presidente do CRMV-RJ, Cícero Pitombo, prestigiou o evento e participou do cerimonial de abertura, momento em que aproveitou para parabenizar a UFRRJ pela realização da XXX SEMEV e pelo centenário de formação da primeira turma de veterinários, que é comemorado este ano. Em sua fala, o presidente do CRMV-RJ ressaltou as áreas de atuação do médico veterinário e destacou, ainda, a importância do professor da UFRRJ e ex-presidente da Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV/CFMV), Paulo César Augusto de Souza, para a inclusão do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Educação e o mercado veterinário

Por Marcelo Pacheco, Irineu Benevides e Cícero Pitombo

O mercado veterinário tem experimentado constante evolução tecnológica. Dessa forma, cresce a exigência por profissionais que agreguem, a seus conhecimentos técnicos e científicos, habilidades não acadêmicas tais como liderança, noções de planejamento, de gestão, de capacidade de trabalhar em equipe, de solucionar problemas e etc... No entanto, estes temas ainda não são contemplados nos Projetos Pedagógicos dos cursos, criando-se uma lacuna na formação destes profissionais que impacta na empregabilidade e dificulta a competitividade com outras profissões.

Independentemente disso, outros pontos importantes prejudicam a formação e a empregabilidade do médico veterinário contemporâneo:

- A visão deturpada do poder político que, ao estabelecer políticas inadequadas e aplicar sistemas de avaliação acadêmica ineficientes – que pouco se preocupam com a qualidade do que será oferecido à sociedade – favorece que empresas educacionais possam tratar os estudantes como meros produtos, fabricados em suas linhas de produção obsoletas e mercantilistas, operados por mão de obra com qualificação e capacitação deficientes que são, por vezes, oriundas dessas mesmas unidades produtoras, cheia de vícios e defeitos de fabricação;

- As universidades públicas não conseguem abranger todas as tendências, implementar mudanças dos processos internos e se adaptar às vicissitudes do mercado. As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas precisariam vislumbrar novas oportunidades e incluir métodos e estratégias pedagógicas, de aprendizagem ativa e não segmentada, que promovam não só o aprendizado, mas, também, o desenvolvimento de competências que facilite aos acadêmicos desenvolverem a criatividade e a pensarem de forma multidisciplinar e inovadora.

- A maioria dos cursos utilizam matrizes curriculares que ainda tem como base a estrutura do currículo mínimo de 1984, ministradas de forma isoladas e desconectadas do mercado de trabalho e com preocupação excessiva nos conteúdos para a Área de Pequenos Animais, em detrimento daqueles conteúdos basilares das Ciências Veterinárias. Médicos veterinários se formam aos borbotões nas mais de 270 escolas de Medicina Vete-

rinária existentes no Brasil, todos caminhando na mesma direção, sem atender as demandas sociais emanadas nas premissas de produção de alimentos de qualidade; nos emergentes descalabros ambientais e nos agravos à saúde pública.

- Os Projetos Pedagógicos nem sempre definem estratégias capazes de formar profissionais com competências e habilidades gerais estabelecidas nas Diretrizes Nacionais e, muitas vezes, por priorizar a formação técnica, dissociada de um compromisso com a sociedade, não garantem a desejada formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

É visível que essa engrenagem está desajustada e incompatível com as bases das Ciências Veterinária e com as demandas do mercado empregador. Mesmo assim, a “indústria” do ensino privado aposta no crescimento do número de clientes, aumentando a cada dia o número de novas escolas e ofertando novas modalidades, como cursos noturnos e aqueles lecionados à distância (EaD), que são opções mais baratas, mas com um grau de complexidade muito mais elevado e de aplicabilidade discutível com as necessidades do aprendizado em Medicina Veterinária.

Entendemos que se não forem estabelecidos parâmetros que sustentem um crescimento sustentável do sistema privado de ensino, com bases sólidas, com reengenharia de seus processos que visem à qualidade de sua mão de obra, a qualificação de seus gestores e o alinhamento de suas missões, valores e visões não teremos, no futuro, um ensino de veterinária promissor, responsável, ético e comprometido com a sociedade.

Da mesma forma entendemos que as universidades públicas devem se apropriar das novas metodologias de aprendizado, incrementar a aproximação com o mercado para facilitar a interação acadêmica e o treinamento em serviço e liderar o processo de repensar as práticas atuais utilizadas na formação dos médicos veterinários em nosso País.

“Médicos veterinários se formam aos borbotões nas mais de 270 escolas de Medicina Veterinária existentes no Brasil, todos caminhando na mesma direção, sem atender as demandas sociais”

Breve Histórico do Processo de Acreditação



Comissão Estadual de Educação da Medicina Veterinária, do CRMV-RJ:

André Vianna Martins; Leila Gatti Sobreiro (presidente); Miliane Moreira Soares de Souza; Paulo César Amaral Ribeiro da Silva; Walker Nunes Chagas.

O processo de Acreditação surgiu da necessidade de melhorar os padrões de qualidade da educação na Medicina Veterinária com ênfase nos cenários de aprendizagem. Anteriormente, essa necessidade foi intensamente discutida durante a 3ª Conferência Mundial da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), com o tema: “Educação Veterinária e o papel dos organismos veterinários estatutários”, realizada em dezembro de 2013, em Foz do Iguaçu - Paraná, em parceria com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A conferência apontou, entre outros, a necessidade de harmonização na educação veterinária, objetivando uma Medicina Veterinária globalizada. À ocasião, foi ressaltado o papel dos organismos estatutários, como os conselhos profissionais, na formação do médico veterinário, garantindo à população uma atuação profissional com qualidade e ética.

Desde então, a Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária vem trabalhando na criação de um instrumento para avaliar a qualidade dos cursos, visando à homogeneidade do ensino em todo o

país. Sendo assim, nos dias 5 e 6 de junho foi realizado, em Brasília (DF), o XXIII Seminário Nacional de Educação da Medicina Veterinária com o tema: “Acreditação dos Cursos de Medicina Veterinária”.

O tema foi amplamente discutido com abordagens sobre qualidade do ensino, diretrizes curriculares e padrões mínimos desejados, incluindo os hospitais-escola e as fazendas-escola. Anteriormente, em abril do mesmo ano, as Comissões Estaduais de Educação, dos Conselhos Regionais, foram convidadas a participar da apresentação do programa de Acreditação e puderam contribuir ativamente para o processo de avaliação, por meio de oficinas realizadas durante o evento. Durante o Seminário, também foi iniciada a moção de apoio ao retorno do Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP).

Importância da Acreditação de Cursos de Medicina Veterinária pelo CFMV

Desde a implantação da primeira escola de Medicina Veterinária no país, em 1910, podemos observar realidades muito distintas no que diz respeito aos cursos de Medicina Veterinária. A partir da lei de diretrizes e bases (LDB), de 1996, observamos uma acelerada e preocupante expansão na implantação de novos cursos.

Ainda que a LDB tenha implantado um novo sistema de avaliação do ensino superior, o número absolutamente extraordinário de cursos de Medicina Veterinária em todo o país remete à questão da qualidade versus quantidade na formação de novos profissionais. É neste contexto que a implantação de um sistema de acreditação dos cursos é muito bem-vinda. Para além dos critérios de avaliação do instrumento oficial do Ministério da Educação (MEC), a acreditação proposta pelo Sistema CFMV/CRMVs representa um necessário e importante balizador dos parâmetros de qualidade para a formação de médicos veterinários.

Ainda que a regulação do ensino superior seja de responsabilidade primária do MEC, que faz o reconhecimento dos cursos e autoriza seu funcionamento, o sistema de acreditação poderá trazer uma contribuição significativa para a melhoria das condições de oferta de cursos. Esta contribuição será tão maior quanto maior for a aceitação e o reconhecimento da sociedade neste selo de qualidade. Temos, então, o desafio inicial na divulgação e conscientização para a relevância desta iniciativa. O sucesso do sistema de acreditação dos cursos de Medicina Veterinária certamente resultará na melhoria da formação dos novos profissionais.

Etapas do Processo de Acreditação

A Resolução CFMV Nº 1154, de 31 de maio de 2017, cria o Sistema de Acreditação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, tendo como objetivo contribuir para a formação do médico veterinário mediante a Acreditação dos Cursos que atendam padrões de qualidade definidos. Todo o processo de Acreditação foi detalhadamente apresentado durante o XXIII Seminário Nacional de Educação da Medicina Veterinária.

A candidatura dos cursos será voluntária, obe-

decendo a requisitos de habilitação e a avaliação terá como base um instrumento avaliador próprio. Nesse instrumento, estão contempladas três dimensões, sendo elas: a organização didático-pedagógica, a população universitária e a infraestrutura. A instituição voluntária deverá pleitear a Acreditação, constituir um comitê interno e elaborar o relatório de autoavaliação.

Após a visita da comissão avaliadora, definida pelo CFMV, será gerado um relatório, que será submetido à Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV/CFMV) e ao plenário do CFMV. A instituição que cumprir os requisitos poderá ser acreditada por três ou cinco anos.

Considerações finais

A Acreditação dos Cursos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária vem estabelecer parâmetros de qualidade mais rigorosos, em uma avaliação mais criteriosa, na qual os avaliadores que irão realizar as visitas in loco aos cursos candidatos poderão utilizar um instrumento de avaliação mais completo e eficiente, que aborda itens diferenciados em relação à avaliação oficial do MEC.

A exemplo do que ocorre em outros órgãos acreditadores, inclusive internacionais, o instrumento de avaliação favorece a reflexão e a autoavaliação. Ao mesmo tempo, não se desvirtua dos objetivos e critérios do sistema oficial, uma vez que segue rigorosamente o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Além disso, a dinâmica de avaliação, com maior tempo de permanência na instituição (cinco dias), permitirá melhor eficiência nas visitas, incluindo a observação de espaços físicos, a verificação de documentações e a realização de entrevistas com diretores, docentes, discentes, funcionários e egressos, possibilitando cumprir todas as etapas de maneira eficiente e criteriosa.

Desta maneira, o Sistema CFMV/CRMVs cumpre sua missão de resguardar a sociedade, com a atuação de médicos veterinários mais qualificados, quando cria critérios mínimos desejados nos cursos de graduação. Para os cursos com pouco tempo de criação e para aqueles com dificuldades durante o desenvolvimento, fica o desafio de atingir metas de qualidade. As facilidades e dificuldades para que as metas sejam atingidas podem ser facilmente identificadas por meio do instrumento proposto. Portanto, sem sombra de dúvidas, a candidatura voluntária à Acreditação, já constitui, por si só, uma ferramenta de qualificação para os cursos.

Somado à Acreditação dos Cursos, outro desafio consiste no retorno do Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP), garantindo à sociedade um egresso com um perfil mínimo de competências e habilidades gerais e específicas da profissão, proporcionando a atuação com competência, qualidade técnica, ética, percepção humanística, capacidade crítica e reflexiva em qualquer ponto do território brasileiro.

Esta contribuição será tão maior quanto maior for a aceitação e o reconhecimento da sociedade neste selo de qualidade



A universidade precisa estar mais atenta ao “barulho da rua”

É com esta citação que o presidente da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNEMV/ CFMV), Antônio Felipe Wouk, defende que as universidades de Medicina Veterinária precisam formar médicos veterinários em sinergia com a evolução da profissão e as demandas do mercado de trabalho.

Em um bate-papo com a Revista do CRMV-RJ, Wouk destacou os esforços do Sistema CFMV/ CRMVs, por meio do trabalho conjunto das Comissões Nacional e Estaduais de Educação da Medicina Veterinária, para garantia da qualidade do ensino no País, como a Acreditação dos Cursos e o Exame Nacional de Certificação Profissional, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais e as premissas da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Revista CRMV-RJ – Estamos acompanhando os esforços do Sistema CFMV/CRMVs de assegurar a qualidade do ensino da Medicina Veterinária no país. Fale um pouco mais sobre o processo de Acreditação dos Cursos de Medicina Veterinária.

Felipe Wouk – O Sistema CFMV/CRMVs cumpre a máxima estabelecida pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) de que o ensino da Medicina Veterinária é um bem público. Assim, em cooperação com o sistema nacional público de educação, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) visa, com o processo de Acreditação, contribuir para a garantia dos níveis acadêmicos e científicos dos cursos de Medicina Veterinária brasileiros.

CRMV-RJ – A Avaliação do egresso seria uma alternativa para mensurar a qualidade do ensino em Medicina Veterinária?

FW – A metodologia do Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP) do CFMV foi avaliada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo próprio CFMV, quanto à capacidade de aquilatar a qualidade do ensino médico-veterinário praticado no país. Ficou constatado, na ocasião, que o ENCP discriminava melhor a qualidade das instituições de ensino do que o sistema oficial de avaliação do MEC.

CRMV-RJ – Em 2013, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), durante a 3ª Conferência Mundial da OIE, falou sobre o Day One em Medicina Veterinária, ou seja, o primeiro dia de trabalho do médico veterinário recém-formado. Acredita que os novos profissionais saem das faculdades preparados para o mercado de trabalho? Por quê?

FW – Tão importante quanto “o que deve ser ensinado” (que foi estabelecido pela OIE), é o “como ensinar”. Não atendemos as recomendações da OIE e não cumprimos as Diretrizes Curriculares Nacionais na maioria das instituições que ensinam Medicina Veterinária no Brasil, infelizmente. O recém-formado entra no mercado de trabalho com muito pouca autonomia para conduzir a sua educação continuada. Carecemos de um ensino transformador.

CRMV-RJ – Este ano, comemora-se o centenário da primeira turma de veterinários diplomados. Como avalia a evolução do ensino ao longo desses anos?

FW – Apesar de novas metodologias pedagógicas terem sido desenvolvidas, particularmente nos últimos 40 anos, a apropriação pelos docentes de Medicina Veterinária destes métodos não foi significativa. Na maioria das escolas, ensina-se como se ensinava no começo do século passado.

CRMV-RJ – Acredita que os cursos de Medicina Veterinária acompanharam a evolução da profissão, dinâmica do mercado de trabalho?

FW – Eu costumo dizer que a universidade precisa estar mais atenta ao “barulho da rua”. Precisamos ter claro que, hoje, ensinamos o jovem que deverá estar liderando e influenciando ações em sua comunidade daqui a 15 anos.

CRMV-RJ – O Brasil é o país com o maior número de escolas de Medicina Veterinária. Isso pode ser considerado um exagero ou adequado? Por quê?

FW – É um exagero. A exemplo do que faz o órgão estatutário francês que regula a profissão médico-veterinária, necessitamos de um estudo demográfico da Medicina Veterinária brasileira. Na França, que possui apenas quatro escolas de Medicina Veterinária, o número anual de novos médicos veterinários é regulado com base neste estudo, que é permanente e que mapeia a necessidade por médicos veterinários nas diferentes áreas de inserção do profissional. Somos mais de cem mil médicos veterinários atuantes e ao estabelecermos relações deste número com a população de habitantes, com os rebanhos, número de animais de companhia domiciliados, etc., o Brasil possui os piores índices mundiais. Estamos formando médicos veterinários para o subemprego.

CRMV-RJ – Percebemos que a maioria dos egressos tende a ir para a área de clínica médica de pequenos animais, o que pode gerar escassez de profissionais em outras áreas de atuação da Medicina Veterinária. Acredita que isso ocorra e qual é a influência da academia sobre este fato?

FW – Este é um fenômeno mundial e está ligado ao fato social da mudança do status dos animais de companhia, que passaram a ser membros da família humana. Isto se deve, em parte, ao aumento da população urbana e o decréscimo da população rural. Com um público capaz de financiar o atendimento médico veterinário de complexidade e tecnologia crescentes, foi uma das áreas da Medicina Veterinária que mais evoluiu, inclusive do ponto de vista acadêmico.

CRMV-RJ – Como as faculdades podem contribuir para a fomentação das demais áreas de atuação da profissão?

FW – Precisamos ensinar com qualidade as demais áreas da profissão e informar ao jovem estudante das oportunidades de inserção profissional e remuneração interessante em todas as áreas da Medicina Veterinária.

CRMV-RJ – Um dos objetivos da OIE é a harmonização do ensino da Medicina Veterinária entre todos os continentes. Diante deste cenário, como avalia os avanços do Brasil?

FW – Nossas Diretrizes Curriculares atuais já atendem em grande parte as recomendações da OIE. As diretrizes se encontram em um momento de revisão pelo Conselho Nacional de Educação, em uma ação capitaneada pelo Sistema CFMV/CRMVs, a fim de atenderem integralmente estas recomendações. O processo de Acreditação de cursos pelo Sistema CFMV/CRMVs leva em consideração as recomendações da OIE e, assim, contribuirá para a disseminação desta cultura nas instituições de ensino da Medicina Veterinária no país.

CRMV-RJ – Recentemente, uma pesquisa realizada com estudantes de Medicina Veterinária e divulgada pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (COMAC/Sindan) revelou que 54,9% fariam um curso ou pós-graduação em Marketing ou Administração. A própria OIE defende que disciplinas como Economia, Liderança e Comunicação seriam algumas das ferramentas para melhor preparar os futuros profissionais. Como as faculdades poderiam se reorganizar para oferecer uma formação com esse viés?

FW – A fim de atender as diretrizes curriculares vigentes, as instituições de ensino deveriam proporcionar esta aprendizagem no âmbito da formação generalista do curso de graduação. Dizendo o óbvio, para que haja aprendizado, é necessário um professor bem formado. Penso que possuímos poucos docentes bem preparados nesta importante área da formação profissional. Seria necessário formar e treinar professores para atender esta demanda. Em todas as áreas do conhecimento médico-veterinário, a busca pela educação continuada é tarefa de cada um, comprometido com a sua excelência profissional.

CRMV-RJ – Como é o trabalho realizado em conjunto pelas Comissões Nacional e Estaduais de Educação da Medicina Veterinária do Sistema CFMV/CRMVs?

FW – Os membros destas comissões estabelecem consensos sobre os caminhos da educação veterinária, regularmente, por ocasião dos Seminários Nacionais de Educação Veterinária, promovidos há mais de 20 anos pelo CFMV. Em outros momentos, são organizados fóruns de discussão entre estas comissões, como o ocorrido recentemente em Brasília. O foco é propor ações para o aperfeiçoamento da educação veterinária, como foram a revisão das diretrizes curriculares e o sistema de acreditação de cursos.



Antônio Felipe Wouk – Médico veterinário, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro da Comissão ad hoc de Educação Veterinária, da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Presidente da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV/ CFMV).

Evolução do ensino da Medicina Veterinária nesses 100 anos

Por Aristeu Pessanha Gonçalves

Após 107 anos da iniciação do ensino da Medicina Veterinária e 100 anos de formação da primeira turma no Brasil, com a participação destes quatro bandeirantes: Taylor Ribeiro de Mello, Antonio Teixeira Vianna, Moacyr Alves de Souza e Jorge de Sá Earp, iniciava uma profissão com objetivos bem definidos para promover o bem-estar e a saúde do homem, dos animais e do meio ambiente. Para isso, seria necessário formar profissionais qualificados e um número significativo para atender a demanda da sociedade.

Uma das primeiras áreas a ser desenvolvida teria como meta a produção de alimentos de origem animal para o Brasil e o mundo. Porém, era necessário que estes produtos de origem animal tivessem não somente quantidade, mas, sobretudo, qualidade. As respostas vieram rapidamente: importação de bovinos de qualidade e livres de enfermidades, oriundos da Índia. Vale ressaltar a atuação decisiva do professor Taylor de Mello, durante a “quarentena” dos animais no Porto de Santos, em São Paulo, quando diagnosticou a Peste Bovina. Após a devida confirmação, determinou o abate e a cremação do lote importado e de todos os bovinos que fossem localizados em um raio de até 50km.

Já o professor Antonio Teixeira Vianna também teve papel importante no melhoramento genético (produção x produtividade), pela criação da raça Canchin (Charolez e Zebu). O professor Moacyr Alves de Souza marcou a sua trajetória pelo seu amplo nível cultural, sendo o segundo diretor da Faculdade Fluminense de Veterinária – atual Universidade Federal Fluminense (UFF) – na época, a quinta do país, assim como pela sua grande liderança, elevando a faculdade a uma formação de excelentes profissionais, além de criar a primeira disciplina do país sobre Inspeção de Produtos de Origem Animal para atender a demanda nacional e internacional. Hoje, o Brasil ocupa o 1º lugar em produção de carne bovina, é o 2º em carne de frango e 3º em carne suína, com um plantel de excelência.

A primeira etapa da criação das faculdades teve critérios e necessidades bem definidos. Em 9 de setembro de 1933, ou seja, 16 anos após a formação da

primeira turma, o então ministro da Agricultura, o general Juarez Távora, criava a primeira legislação profissional da Medicina Veterinária, dando um alvará ao exercício destes profissionais. Mas

somente, em 28 de outubro de 1968, a profissão conseguiu a sua total legalização por meio do Decreto Lei 5.517, por meio do deputado federal Sady Coube Bogado, com a imediata criação dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Entretanto, nas últimas décadas, surgiu um número exagerado de faculdades não fazendo prevalecer o compromisso com a qualidade e a necessidade do mercado de trabalho.

Hoje, observamos um número superior a 250 instituições de ensino, que formam cerca de 140 mil profissionais, tonando-se bastante preocupante. Este número de faculdades merece uma atenção especial se compararmos com outros países: Rússia, 40 faculdades; EUA, 28. Aqui, faço algumas observações importantes com o objetivo de promover as reflexões: estão sendo observados os rigores técnico-científicos? Os docentes estão preparados suficientemente para toda esta demanda? Os cursos estão formando profissionais qualificados para o mercado de trabalho? As aulas teóricas e práticas estão capacitando os formandos ao pleno exercício da profissão? As grades curriculares das faculdades estão compatíveis com o mercado de trabalho?

Precisamos oferecer uma profissionalização (professor x aluno) em setores diversos com competências satisfatórias, por exemplo, sanitaristas para uma atuação multiprofissional; atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); em pesquisas; meio ambiente; bem-estar animal, agronegócio e etc. Assim como acredito na necessidade permanente de um fórum de discussão e flexibilização do ensino para adequar as possibilidades atuais na inserção dos futuros colegas.

Das faculdades não sairão especialistas e sim formandos com preparo suficiente a desenvolver a Medicina Veterinária com capacidade, dignidade e cidadania, seguindo um direcionamento da sua área de aptidão. Após esse período inicial de sua profissionalização, complementar sua formação por meio das especializações.

Contudo, sugiro e sou a favor da realização do Exame Nacional de Certificação Profissional para a avaliação dos formandos.

“NÃO ESMORECER PARA NÃO DESMERECEER”, tenho esta frase de Oswaldo Cruz como lema de vida e procuro segui-la desde a minha formação.



Aristeu Pessanha Gonçalves – Médico veterinário, professor aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF), ex-presidente do CRMV-RJ (1984-1987), presidente do Rotary Clube Niterói Norte, diretor do Hospital Veterinário Ypiranga, diretor da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro (AMVERJ) e membro da Academia Fluminense de Letras (AFL).

SERVIÇO

RJ - 14225 - VP RUIZA NEUMANN PACHECO	RJ - 14243 - VP MARINA RIBEIRO LOPES DIAS	RJ - 14258 - VP RAFAEL RAMON FERNANDES
RJ - 14226 - VP RUBENS DE ARAÚJO ANDRADE	RJ - 14244 - VP MORGANA GONÇALVES ALVES MAÇULO	RJ - 14259 - VP CAMILA SILVA COSTA FERREIRA
RJ - 14227 - VP DANIELA GUIMARÃES CALAZANS	RJ - 14245 - VP AMANDA MACHADO FIGUEIREDO	RJ - 14260 - VP SÁVIO FREITAS TOSTES
RJ - 14229 - VP CARLOS ANTONIO AMANCIO SILVA SANTOS	RJ - 14246 - VP VICTOR HUGO BRAGA MACIEL FRANCO	RJ - 14261 - VP PRISCILLA ROMÃO FERREDEIRA
RJ - 14231 - VP MAGNO SILVIO NUNES ARAÚJO	RJ - 14247 - VP EDUARDO DE PAIVA BELEM GOMES GIANNINI	RJ - 14263 - VP CLAUDIA VALÉRIA QUEIROZ FONSECA DA SILVA
RJ - 14232 - VP MARIA ALICE GUIMARÃES GRACIOSA	RJ - 14248 - VP DAIANA DA CRUZ FIALHO	RJ - 14264 - VP LÉON SIMÕES PINTO FONTAINE
RJ - 14233 - VP RAISA FIDLARCZYK MACIEL	RJ - 14249 - VP MARLISA DE MATTOS FERREIRA CIRINO	RJ - 14265 - VP DANIELLA DUTRA COIMBRA BUENO
RJ - 14234 - VP JULIANA FREIRE DE CARVALHO	RJ - 14250 - VS MARIA CLEMENTE DE FREITAS	RJ - 14266 - VP ISABEL BEZERRA RIBEIRO ALBUQUERQUE
RJ - 14235 - VP RENATA KELLY GONZAGA BASTOS	RJ - 14251 - VP CARLA FERREIRA SPATA	RJ - 14267 - VP ANA PAULA DOS SANTOS
RJ - 14236 - VP DANIELLE MARIANO DE SOUZA	RJ - 14252 - VP LAURA PEREIRA MARTINS	RJ - 14268 - VP SAMARA ROSOLEM LIMA
RJ - 14237 - VP HUGO ESCUDINI DE OLIVEIRA	RJ - 14253 - VP ALEXANDRE VIANA DOS SANTOS OLIVEIRA JÚNIOR	RJ - 14269 - VP FELIPE PITANGA TORRES
RJ - 14238 - VP PABLO MEDEIROS SOUZA	RJ - 14254 - VP NATALIA CARMO PASSOS	RJ - 14270 - VP GABRIELA BEVILAQUA
RJ - 14239 - VP CARLA SIMONE GREGORI	RJ - 14255 - VP NATÁLIA MARCOLINO BRITO	RJ - 14271 - VP RICARDO CHAVES ANDREÃO JÚNIOR
RJ - 14240 - VP KARINA RODRIGUES LOPES	RJ - 14256 - VP FERNANDA SOUSA FARIA	
RJ - 14242 - VP RHUDSON VICTOR VILARINHO SILVA	RJ - 14257 - VP MARIANA PALHA DE BRITO JARDIM	

Consulte as listagens completas de movimentação de Pessoas Físicas e Jurídicas no site: www.crmvrj.org.br.

Consulte o Balanço Financeiro no Portal da Transparência, disponível no site: www.crmvrj.org.br.

FIQUE ATENTO!

Os profissionais registrados no CRMV-RJ terão até o dia 31 de agosto para efetuarem o pagamento da anuidade de 2017, segundo Resolução CFMV nº 1139/2017, a pedido do CRMV-RJ ao CFMV.

Para obter mais informações, entre em contato com o Setor de Tesouraria do CRMV-RJ pelo e-mail tesouraria@crmvrj.org.br ou pelo telefone (21) 2576-7281, ramal 04.

Para os pagamentos feitos após 1º de setembro de 2017, incidirão os encargos previstos no Artigo 3º da Resolução CFMV nº 867/2007.

100 anos de formação da primeira turma de veterinários



Antes, eram quatro visionários trabalhando em benefício da saúde e do bem-estar dos animais, da sociedade e do meio ambiente.



Da esquerda para direita: Taylor Ribeiro de Mello, Jorge de Sá Earp, Prof. Cesar D'Albrieux, Antonio Teixeira Vianna, Moacyr Alves de Souza.

**Hoje, somos mais
de 100 mil médicos veterinários
unidos em prol do mesmo objetivo desde 1917.**